

# **AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA**

JOSÉ ARNALDO MOREIRA CARVALHO JÚNIOR  
MARIA DO LIVRAMENTO FORTES FIGUEIREDO  
LÍVIA CARVALHO PEREIRA  
ÉRIKA WANESSA OLIVEIRA FURTADO ANDRADE  
**Profa. Dra. STEFÂNIA CARTAXO PESSOA**

Faculdade Santa Maria - FSM  
Cajazeiras – Paraíba - Brasil

**stefaniapessoa@terra.com.br**

O envelhecimento vem ganhando grande representatividade nas questões de saúde pública. Esse fenômeno demográfico, que ocorre com a elevação da expectativa de vida, resulta em uma maior proporção de idosos na sociedade, tal fato tem gerado espanto e suscitado debates sobre a velhice e o processo de envelhecer em todos os âmbitos, o que explica tamanha evidência na sociedade atual (TAVARES, 2005).

As mudanças ocorridas nos perfis sociodemográfico e epidemiológico da população brasileira exigem adaptação e melhorias nos serviços de saúde. A diminuição da taxa de natalidade e a melhoria da qualidade de vida proporcionaram um aumento, significativo, da população idosa. Segundo o censo demográfico de 2010, o Brasil possui 20.590.599 pessoas com 60 anos, equivalente a 10,8% da população brasileira (IBGE, 2010).

Com o aumento da expectativa de vida, houve um crescimento dos fatores de risco associados às doenças crônico-degenerativas, que, geralmente, não são fatais, porém tendem a comprometer, significativamente, a qualidade de vida dos idosos. Tais enfermidades podem ser responsáveis pela denominada incapacidade funcional, ou seja, o processo pelo qual uma determinada condição afeta a funcionalidade dos idosos e, conseqüentemente, o desempenho das atividades cotidianas (FIEDLER; PERES, 2008).

A investigação da capacidade funcional é um dos grandes marcadores da saúde do idoso e vem emergindo como componente-chave para a avaliação da saúde dessa população. A capacidade funcional - a capacidade de manter as habilidades físicas e mentais para uma vida independente e autônoma - é, segundo o ponto de vista da saúde pública, o mais adequado para instrumentalizar e operacionalizar a atenção à saúde do idoso (LIMA-COSTA; LOYOLA FILHO; MATOS, 2007).

Dada a importância desta temática, delimitou-se como questão norteadora, deste estudo, a pergunta: qual a produção científica brasileira em Enfermagem referente à avaliação da capacidade funcional de idosos? Para tanto, definiu-se como objetivos investigar a produção científica de Enfermagem sobre a avaliação da capacidade funcional de idosos no recorte temporal de 2001 a 2011 e a partir deste levantamento, identificar lacunas e contribuições destes estudos para ampliação do conhecimento de Enfermagem, bem como para melhoria das estratégias de cuidado a este grupo populacional.

## **METODOLOGIA**

Trata-se, este trabalho, de uma revisão integrativa. Para a operacionalização desta pesquisa, realizaram-se os seguintes passos metodológicos: definição dos critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; categorização dos estudos; análise e interpretação dos dados; avaliação dos resultados, incluídos na revisão integrativa e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (WITTEMORE; KNALF, 2005).

A busca de artigos publicados em periódicos nacionais indexados foi realizada nas seguintes bases de dados: Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* /Biblioteca Virtual em Saúde (MEDLINE/BVS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO).

A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro a novembro de 2012. Os critérios de inclusão para este estudo foram artigos publicados em língua portuguesa, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados no período de janeiro de 2001 a setembro de 2011. Os descritores utilizados foram capacidade funcional, saúde do idoso e Enfermagem.

O instrumento de coleta de dados foi elaborado com os seguintes itens: nome do periódico, ano de publicação, vínculo institucional, origem do artigo, título do artigo, objetivos, tipo de estudo, características sociodemográficas e epidemiológicas da população estudada e instrumentos de investigação. Nos onze artigos que constituíram a amostra da investigação, realizou-se uma leitura minuciosa e extensa, na íntegra, com posterior síntese individual.

Os resultados foram apresentados em forma de quadro, elaborado com as onze produções investigadas e, posteriormente, foram analisados e discutidos.

## RESULTADOS

A partir da leitura dos textos selecionados, apresenta-se, no Quadro 1, os resultados quanto ao nome do periódico, ano, vínculo institucional e origem do artigo.

Nome do periódico	Ano	Vínculo institucional	Tipo de Estudo
Rev. Saúde Pública	2002	Universidade Federal de São Paulo	Original
Rev Panam Salud Publica	2005	Universidade de São Paulo	Original
Arq Ciênc Saúde	2008	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto	Original
Rev. Eletr. Enf. [Internet]	2009	Universidade Federal de Goiás	Original
Rev Gaúcha Enferm	2009	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Original
Acta Paulista de Enfermagem	2009	Universidade Estadual de Campinas	Original
Revista Baiana de saúde pública	2009	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Original
Revista Baiana de saúde pública	2010	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Original
Cogitare Enferm	2010	Universidade de São Paulo	Original
Rev Latino-Am. Enfermagem	2010	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Original
Revista Brasileira de ciências da saúde	2011	Universidade Federal da Paraíba	Original

**Quadro 1** – Distribuição dos artigos segundo periódico, ano de publicação, vínculo institucional e tipo de estudo. Teresina-PI, 2012.

Dos onze artigos selecionados, observou-se que cinco foram publicados em revistas científicas de Enfermagem. Com relação ao ano de publicação, a partir de 2008, a produção aumentou, sendo que nove artigos foram publicados nesse período.

Nota-se que todos são provenientes de escolas públicas de ensino, sendo cinco trabalhos da região Sudeste (São Paulo), três da região nordeste (Rio Grande do Norte e Bahia), dois da região Sul (Rio Grande do Sul) e um do Centro-oeste (Goiás). As origens dos artigos encontrados são de pesquisas científicas, sendo um produto de dissertação de mestrado e os demais produzidos por grupos de pesquisa.

Quanto aos objetivos, encontrados como respostas, nas pesquisas, constatou-se que a intenção dos pesquisadores era avaliar a capacidade funcional do idoso (4) e relacionar essa capacidade funcional com características sociodemográficas e socioeconômicas (4), condições de saúde (1), aspectos comportamentais e familiares (2).

No tocante aos instrumentos utilizados para a coleta de dados, o questionário foi o mais utilizado para dados, referentes às características socioeconômicas e demográficas. As variáveis utilizadas foram as seguintes: avaliação sociodemográfica e econômica, constituídas por gênero, idade, escolaridade, estado civil e renda mensal; informações sobre aspectos nutricionais, medida antropométrica, perfil clínico, avaliação da capacidade funcional, avaliação cognitiva e informações sobre quedas, o que possibilitou uma gama de conhecimento acerca das condições de vida e saúde dos idosos.

Em relação às escalas aplicadas nos estudos, observou-se que dois estudos utilizaram o instrumento *Older Americans Resources and Services (OARS)*, elaborado nos Estados Unidos e traduzido e adaptado para o Brasil, validado para a cultura brasileira como *Brazilian Version of OMFAQ (BOMFAQ)*. Em outros dois estudos utilizaram-se a escala de Katz, a qual determina o grau de independência para as atividades de vida diária (AIRES; PASKULIN; MORAIS, 2010; PERRACINI; RAMOS, 2002; FERNANDES *et al.*, 2011; SANTOS *et al.*, 2007).

Dois artigos usaram o índice de Barthel, que compreende dez itens de mobilidade nas atividades de vida diária. Um artigo aplicou o Apgar da família, em conjunto com o índice de Barthel, em outro estudo verificou-se o uso concomitante do índice de Barthel e da escala de Lawton. (TORRES *et al.*, 2009; MINOSSO *et al.*, 2010; TORRES *et al.*, 2010; NAKATANI *et al.*, 2009).

A associação entre a escala de Lawton e o índice de Katz também foi referida em um artigo. Ainda, foram utilizados dois outros instrumentos: o questionário SABE e o instrumento de Medida de Independência Funcional (MIF), que verifica o desempenho do indivíduo para a realização de um conjunto de 18 tarefas, referentes aos domínios motor e cognitivo social (AIRES; PAZ; PEROSA, 2009; DUARTE; LEBRAO; LIMA, 2005; CRUZ; DIOGO, 2009; KAWASAKI; CRUZ, 2004).

## DISCUSSÃO

O despertar para investigações que tivesse como foco a temática da saúde dos idosos no Brasil despontou a partir da segunda metade do século XX, com aumento considerável na década de 90. Esse aumento se justifica, especialmente, pelo envelhecimento da população, fenômeno considerado global e evidenciado na realidade brasileira.

A avaliação funcional, preconizada pela Política Nacional de Saúde da Pessoa idosa (PNSPI)-(Lei nº 2.528/2006), pode ser compreendida como uma tentativa sistematizada de avaliar, de forma objetiva, os “níveis”, no qual uma pessoa está funcionando, numa variedade de áreas, utilizando diferentes habilidades. Esta é considerada um desafio profissional a ser enfrentado, diante da heterogeneidade do processo de envelhecimento e das influências de diversos fatores que podem acometer as famílias dos idosos (BRASIL, 2006; PERRACINI; RAMOS, 2002).

Os estudiosos, engajados a responder “o quanto” e “qual a proporção”, optam por pesquisas de cunho quantitativo, pois estas indagações trabalham com estatísticas, na intenção de desvendar a extensão e magnitude dos problemas. Correlacionados, estes, com os estudos sobre a capacidade funcional, tema recente, infere-se que os pesquisadores almejam

fazer um levantamento do diagnóstico situacional da capacidade funcional dos idosos, com objetivo de subsidiar um plano de cuidados adequado.

A utilização de instrumentos padronizados para avaliação de capacidade funcional possui a vantagem de propiciar estudos menos suscetíveis a vieses, tornando-os mais acurados e reprodutíveis, mesmo quando realizados por equipes com diferentes níveis de treinamento. Foram utilizados nas publicações analisadas, sete instrumentos de avaliação, porém os mais utilizados foram o índice de Barthel e o índice de Katz. O Índice de Barthel mede o grau de assistência exigido por um indivíduo no cuidado pessoal, mobilidade, locomoção e eliminações, já o índice de Katz, tem sido utilizado de diferentes formas quanto à avaliação de dependência/independência, impedindo a uniformidade e comparação entre as pesquisas (TORRES *et al.*, 2010; FIEDLER; PERES, 2008).

Com relação aos indicadores limitantes da capacidade funcional, observou-se que as pesquisas abordam as variáveis: idade, gênero, estado civil, grau de escolaridade. Dentre elas as que prevalecem são gênero feminino, idade entre 65 e 80 anos, viver só ou ser viúvo, analfabetismo ou baixa escolaridade, esses indicadores são de extrema relevância para avaliar a correlação entre os mesmos e a capacidade funcional dos idosos (PERRACINI; RAMOS, 2002; TORRES *et al.*, 2009; AIRES; PAZ; PEROSA, 2009; KAWASAKI; CRUZ, 2004).

Os artigos analisados corroboram com as publicações da Organização Mundial de Saúde, bem como outros estudos que revelam o mesmo panorama, crescimento da população idosa, especialmente o gênero feminino, com baixa renda, pouco ou nenhum estudo, solteiros ou viúvos, com dificuldade de articulação na vida social. Esses fatores interferem de forma global na capacidade funcional do idoso, o que ainda leva a uma diminuição da qualidade de vida (PERRACINI; RAMOS, 2002; PELEGRIN, 2008).

Dos onze artigos incluídos nesta revisão, a porcentagem de mulheres variou de 38,6% a 70%, em um estudo de coorte não se observa a porcentagem exata do gênero feminino e em outro, o gênero masculino prevaleceu com 61,4%. A população feminina é dominante em quantidade, apresenta uma maior expectativa de vida, que é um bom indicador, porém, vem arraigada com desenvolvimento de doenças crônicas, osteoporoses, fraturas e depressão, de modo que acarretam uma diminuição da capacidade funcional (SANTOS *et al.*, 2007).

Observou-se, nos estudos, a existência de uma faixa etária, variando de 60 a 106 anos de idade, com mediana em alguns entre 65 a 80 anos. É interessante destacar que os estudos revelam que o aumento da idade leva a maiores chances de desenvolvimento de dificuldades para realização das atividades diárias, gerando uma perda da capacidade funcional. Os idosos da faixa etária mais elevada apresentaram maior prevalência de incapacidade funcional. Em geral, limitações funcionais são mais frequentes em indivíduos mais velhos e estudos têm mostrado que, entre idosos, o risco de incapacidade funcional aumenta, consideravelmente, com o passar dos anos (TORRES *et al.*, 2010).

O grau de escolaridade dos idosos também está, fortemente, relacionado com a preservação da capacidade funcional. Verifica-se que os idosos analfabetos ou com baixa escolaridade apresentam maiores perdas funcionais que aqueles com escolaridade de nível médio e alta. A escolaridade contribui para melhor compreensão de diagnósticos médicos e cuidados com a saúde contribuindo para a qualidade de vida das pessoas (NAKATANI *et al.*, 2009; AIRES; PAZ; PEROSA, 2009; DUARTE; LEBRAO; LIMA, 2005).

Também, observou-se, nos estudos, que há um predomínio de idosos com baixa renda, o que explica a dificuldade de aquisição de medicamentos, a procura por serviços de saúde, como ainda aumenta a dificuldade em boa alimentação, contribuindo para a perda ou diminuição da capacidade funcional. Tal achado constitui uma realidade preocupante, visto que no cenário familiar brasileiro, o idoso está sendo o principal elemento que fornece aparato econômico ao núcleo familiar (TORRES *et al.*, 2009; AIRES; PAZ; PEROSA, 2009).

As doenças crônicas também são consideradas limitadores da capacidade funcional dos idosos e aparecem com destaque nos estudos, as mais referidas foram as doenças do aparelho cardiovascular, hipertensão arterial sistêmica, depressão, problemas ósseos,

problemas com o sono e artroses. A associação entre existência de doença crônica mal controlada e incapacidade funcional foi abordada em vários artigos e revelam que a medida que aumentam as complicações advindas dessas comorbidades, o idoso passa a apresentar maior dependência (LIMA-COSTA; LOYOLA FILHO; MATOS, 2007; PERRACINI; RAMOS, 2002; TORRES *et al.*, 2009)

O uso de medicamentos também é considerado um indicador relevante com relação à perda da capacidade funcional. Observa-se uma associação negativa entre o desempenho funcional e o uso indevido de medicamentos como os anticolinérgicos e benzodiazepínicos. A maioria dos idosos relatam tal dificuldade, decorrente da existência de doenças crônicas que exigem o uso de medicamentos contínuos (FIEDLER; PERES, 2008).

Percebe-se que a avaliação da capacidade funcional pode ser realizada nos diversos ambientes de cuidado de Enfermagem, desde a comunidade até instituições de longa permanência. O cuidado a idosos institucionalizados apresenta-se como um instrumento facilitador e necessário para a implementação de ações terapêuticas e avaliativas, desde que se desconsiderem as generalizações sobre os valores bioéticos de autonomia (SILVA; FIGUEIREDO, 2012).

## CONCLUSÃO

A produção científica brasileira, referente à avaliação da capacidade funcional dos idosos, embora tenha tido um destaque importante por parte da equipe multidisciplinar de saúde, revela que o saber da Enfermagem, ainda, necessita de um maior enfoque ao tema.

As publicações demonstraram que a avaliação da capacidade funcional dos idosos, por meio da utilização de escalas e questionários, possibilita que os profissionais identifiquem os fatores limitantes da capacidade funcional. Desse modo, torna-se imprescindível a atuação da enfermagem na detecção e compreensão multifatorial desses indicadores, visto que direcionam um plano de cuidados individualizado, nos âmbitos da promoção, prevenção e reabilitação de saúde.

## REFERÊNCIAS

AIRES, M.; PASKULIN, L. M. G.; MORAIS, M. P. Capacidade funcional de idosos mais velhos: estudo comparativo em três regiões do Rio Grande do Sul. **Rev latinoam enferm.** v. 18, n.1, p.11-17, jan-fev 2010.

AIRES, M.; PAZ, A. A.; PEROSA, C. T. Situação de saúde e grau de dependência de pessoas idosas institucionalizadas. **Rev Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v.30, n.3, p. 492-9. set, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica: envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

CRUZ, K. C. T.; DIOGO, M. J. D. Avaliação da capacidade funcional de idosos com acidente vascular encefálico. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 22, n. 5, out. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010321002009000500011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002009000500011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 jun. 2013.

DUARTE, Y. A. O.; LEBRAO, M. L.; LIMA, F. D. Contribuição dos arranjos domiciliares para o suprimento de demandas assistenciais dos idosos com comprometimento funcional em São Paulo, Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, Washington, v. 17, n. 5-6, jun 2005. Disponível em: <[http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1020-49892005000500009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892005000500009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 22 jun. 2013.

FERNANDES, M. G. M. *et al.* Indicadores Sociodemográficos e Capacidade Funcional de Idosos Diabéticos. **Rev bras ciênc saúde**. v.15, n.10, p.57-64, 2011.

FIEDLER, M. M.; PERES, K.G. Capacidade funcional e fatores associados em idosos do Sul do Brasil: um estudo de base populacional. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 2, Fev. 2008 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2008000200020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2008000200020&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 22 jun. 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de geografia e Estatística . **Sinopse dos resultados do Censo 2010**. [Internet]. Brasília: IBGE; 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice>.

KAWASAKI, K.; CRUZ, K. C. T. A utilização da medida de independência funcional (MIF) em idosos: uma revisão bibliográfica. **Med Reabil**. v.23, n.3, p.57-60. set, 2004. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&nextAction=Ink&base=LILACS&exprSearch=392327&indexSearch=ID&lang=p> Acesso em: 21 jun. 2013.

LIMA-COSTA, M. F.; LOYOLA FILHO, A. I.; MATOS, D. L. Tendências nas condições de saúde e uso de serviços de saúde entre idosos brasileiros: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (1998, 2003). **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 10, Out. 2007 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2007001000021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001000021&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 22 jun. 2013.

MINOSSO, J. S. M. *et al.* Prevalência de incapacidade funcional e dependência em idosos atendidos em um centro de saúde-escola da Universidade de São Paulo. **Cogitare enferm**.v.15, n.1, p.12-8. jan/mar, 2010.

NAKATANI, A. Y. K. *et al.* Capacidade funcional em idosos na comunidade e propostas de intervenções pela equipe de saúde. **Rev Eletr Enf**. [Internet].v.11, n.1, p.144-50. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a18.htm>. Acesso em: 22 jun. 2013.

PELEGRIN, A. K. A. P. *et al.* Idosos de uma Instituição de Longa Permanência de Ribeirão Preto: níveis de capacidade funcional. **Arq Ciênc Saúde**, v. 15, n. 4, p. 182-8, 2008.

PERRACINI, M. R.; RAMOS, L. R. Fatores associados a quedas em uma coorte de idosos residentes na comunidade. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 36, n. 6, dez. 2002 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102002000700008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102002000700008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 19 jun. 2013.

SANTOS, K. A. *et al* . Fatores associados com a incapacidade funcional em idosos do Município de Guatambu, Santa Catarina, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, nov. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2007001100025&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001100025&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 19 jun. 2013.

SILVA, M. V.; FIGUEIREDO, M. L. F. Idosos institucionalizados: uma reflexão para o cuidado de longo prazo. **Enfermagem em Foco**. Brasília, v. 3, n. 1, p. 22-24, 2012.

TAVARES, S. S. **O que rima com idade?** Identidade e sociabilidade na velhice em tempos de transição. In: Gusmão NMM (org.). Cinema, velhice e cultura. Campinas: Alínea, 2005.

TORRES, G. V. *et al.* Avaliação da capacidade de realização das atividades cotidianas em idosos residentes em domicílio. **Rev baiana saúde pública**. v.33, n.3, p. 466-75 set. 2009.

TORRES, G. V. *et al.* Relação entre funcionalidade familiar e capacidade funcional de Idosos dependentes no município de Jequié (BA). **Rev baiana saúde pública**. v.34, n.1, p.19-30 jan./mar. 2010.

WITTEMORE, R.; KNALF, K. The integrative review: updated methodology. **J Adv Nurs**. v. 52, n.5, p.176-83. 2005.

**Stefânia Cartaxo Pessoa**

**Rua Antônio Gama, 660, Apt. 203-B – Tambauzinho**

**João Pessoa - Paraíba - Brasil**

**CEP: 58041 - 110**